

Embaixada de Cuba desmente

Portugal não importou açúcar cubano em 1976

Depois de na tarde de quinta-feira, a Embaixada de Cuba ter oferecido um "cocktail" comemorativo do vigésimo aniversário do desembarque do "GRANMA", embarcação que conduziu a Cuba, Fidel de Castro e os seus companheiros, que dispostos a dar a cada momento a sua vida pela libertação do seu País, levaram a cabo a luta armada cuja vitória permitiu a instalação de uma nova realidade política e social, a escassas oitenta milhas do território inaque, o conselheiro comercial cubano em Portugal, deu uma conferência de Imprensa na qual foi feito um balanço das relações comerciais entre o nosso País e Cuba.

O conselheiro da Embaixada de Cuba em Portugal, dr. Nelson Castro, na conferência de Imprensa, fazendo a análise do intercâmbio comercial entre os dois Países, desmentiu alguma Imprensa portuguesa a propósito de notícias e comentários ultimamente publicados e que falseiam os dados sobre a importação de açúcar cubano por parte de Portugal.

Assim, o dr. Nelson Castro sublinhou que o comércio entre os dois Países só foi significativo a partir de 1974, tendo Portugal comprado nesse ano 49 551 toneladas de açúcar a Cuba, o que representa 16 por cento do açúcar importado por Portugal em 1974. Essa compra foi efectuada quando já não havia açúcar no mercado internacional e Cuba era o único País exportador que ainda o podia fornecer — salientou.

Desmentindo números publicados no "Diário de Notícias" de 29 de Novembro, o conselheiro comercial cubano referiu que Portugal importou em 1975, 40 642 toneladas de açúcar cubano

(14 por cento do total importado nesse ano) e não importou açúcar em 1976, quando — acentuou — o "Diário de Notícias" dizia que Portugal comprou a Cuba 77 738 toneladas em 1976 e 26 199 toneladas este ano.

"Com estes simples números pode ver-se a grande diferença entre o que se diz e a realidade" — afirmou o diplomata cubano, referindo que chega a aparecer na Imprensa que Cuba é "o principal e até quase o único" fornecedor de Portugal. Relativamente ao preço do açúcar cubano, Nelson Castro informou que "a venda do açúcar a Portugal foi feita com base no preço estabelecido internacionalmente, não tendo havido nenhum acordo de preço especial. "Se Cuba não vendeu açúcar a Portugal em 1976, como pode ser o preço cubano o mais alto de 1976" — perguntou ainda, o diplomata cubano.

O conselheiro comercial cubano acentuou a distinção entre açúcar de origem cubana e açúcar comprado a Cuba, uma vez que Cuba vende açúcar a empresas

internacionais que o revendem, não tendo Cuba qualquer controlo sobre os preços praticados na venda. Referiu que quando Cuba quase não tinha relações com Portugal, comprou produtos de origem portuguesa, nomeadamente cortiça, sem que a tivesse comprado directamente a Portugal.

Relativamente à qualidade do açúcar cubano, o conselheiro comercial referiu que este se "vende de acordo com as normas internacionais e a sua qualidade é supervisionada por companhias internacionais especializadas que lhe conferem um certificado de qualidade".

Relativamente ao comércio com Portugal, o diplomata cubano acentuou o interesse do seu governo em incrementar o intercâmbio comercial entre os dois Países, referindo que na sequência da assinatura, em 1976, de um convénio comercial deverá deslocar-se em Maio do próximo ano uma delegação governamental portuguesa a Cuba para discutir o desenvolvimento das relações comerciais.

O incremento destas relações basear-se-á, provavelmente — segundo disse — na compra de açúcar a Cuba por parte de Portugal, enquanto cuba estará interessada em adquirir a Portugal adubos, matérias-primas, cortiça, papel, vinhos, acessórios de cozinha, têxteis, reparação e construção naval.

Este ano as exportações portuguesas para Cuba

Eleições/Autarquias

Apresentados listas dos GDUP

No dia 1 de Dezembro, na sede dos Bombeiros do Cacém, os GDUP do concelho de Sintra fizeram a apresentação das listas de Unidade Popular concorrentes às autarquias daquele concelho.



Dr. Nelson Rodrigues

deverão elevar-se a cerca de 4 milhões de dólares, tendo Cuba adquirido fertilizantes, matérias-primas e mandado reparar navios em estaleiros portugueses. Cuba está também a utilizar refinarias portuguesas, que não tinham trabalho suficiente, para a refinação de açúcar cubano. No entanto — sublinhou — esse açúcar não é destinado a Portugal, traduzindo-se apenas numa entrada de divisas e num aproveitamento da capacidade produtiva dessas refinarias.

Com o salão dos bombeiros completamente cheio, os GDUP apresentaram o seu programa de luta, que se materializa sobretudo na resolução dos problemas concretos que afectam diariamente os habitantes locais, tais como: maus transportes, falta de escolas e assistência médica, o elevado custo das rendas de casa, falta de água, esgotos e electricidade, o constante aumento do custo de vida, a falta de produtos de primeira necessidade, o abandono a que estão votadas as zonas rurais e outros problemas.

Estas listas de Unidade Popular, são compostas sobretudo por gente explorada do concelho, essencialmente operários e trabalhadores de serviços, unidos em torno das palavras de ordem: "Unir o povo na resolução dos problemas concretos", "vencer a ameaça fascista" e "abrir o caminho para a construção de uma sociedade nova — a sociedade socialista".

PS no Congresso do PSEO

Salgado Zenha, secretário nacional e chefe do grupo parlamentar socialista, chefiará a delegação do Partido Socialista que parte hoje, às 17 horas, para participar no congresso do Partido Socialista Operário Espanhol (PSEO). Compõem ainda a delegação do PS: Maria Barroso (esposa de Mário Soares), Rui Mateus (secretário nacional do PS para as relações exteriores), Edmundo Pedro e Eduardo de Sousa Santos. A delegação regressa no dia 6, à excepção de Rui Mateus, que permanecerá até ao fim dos trabalhos, estando de volta a Lisboa no dia 9.

Listas GDUP de Sacavém

Os GDUP de Sacavém apresentaram, no dia 1, a sua lista de candidatos de Unidade Popular; além de intervenções de Pedro Goulart e de vários candidatos, actuaram depois Aristides e Pedro Barroso. No início, referiram-se as razões de candidatura: "Temos de retirar campo de manobra à burguesia reaccionária e fascista. Numa altura em que todos reconhecemos o avanço da extrema-direita, tanto militar como civil, temos — é dever de todo o revolucionário — que os impedir de apanhar o quê

sobra do aparelho de Estado, para assim travar a hipótese de um golpe constitucional a toda a linha. A burguesia terá de desfechar um golpe de forças se quiser regressar ao 24 de Abril".

Da intervenção de Pedro Goulart salientamos: "As classes trabalhadoras e o povo português têm marcado na memória e na carne quanto custaram as conquistas alcançadas no 25 de Abril de 1974 e nos meses de luta que se lhe seguiram. Sabem bem, quantos morreram à fome, à falta de uma casa decente para se abrigarem, à falta de assistência médica e medicamentosa, torturados nas prisões fascistas, ou simplesmente abatidos a tiro pela PIDE e outras forças repressivas. Sabem bem quanto morreram nas guerras coloniais, para que a burguesia imperialista engordasse à custa dos trabalhadores portugueses e dos povos das colónias".

"E é por terem tudo isto bem marcado na memória e na carne, é por não quererem voltar aos tempos da exploração desenfreada e do terrorismo fascista, que os trabalhadores e o povo estão em luta por todo o País. No pós-25 de Abril foram meses de alegria, mas foram também e sobretudo, tempos de luta pela imposição de novas conquistas dos explorados. Foram meses fecundos de consciencialização política e para a organização da classe operária, dos trabalhadores e dos revolucionários".

"Mas, camaradas — a burguesia tem dinheiro, manha e organização de séculos! Ela não desarma! Ela não perde pacificamente os seus privilégios. E quando os perde, ela organiza-se para os reconquistar, mesmo que tenha que recorrer às maiores violências".

Trotskistas

Por um dia de luta nacional

Construir um partido trotskista e criar futuramente em Portugal uma secção da IV Internacional, eis o que acentuaram em conjunto, propondo a sua fusão, através dos seus candidatos às autarquias locais portugueses, a Liga Comunista Internacionalista, LCI, e o Partido Revolucionário dos Trabalhadores, PRT.

Em Conferência de Imprensa, no Porto, aqueles candidatos atacaram vivamente o Governo e apelaram para "a organização de um dia de luta nacional, um dia de paralisação nacional pelos contratos colectivos de trabalho e pelo aumento de salários". A aliança LCI/PRT apelou, onde não concorra, para que os seus simpatizantes votem no PS ou na FEPU.

Mais incidentes no Porto

A Frente Eleitoral Povo Unido entregou ao presidente da Comissão Nacional de Eleições um protesto pelo facto de forças da PSP terem interrompido uma reunião preparatória para elaboração

de uma lista concorrente à Junta de Freguesia da Foz do Douro.

Também no dia 30, forças repressivas boicotaram a realização de um comício da FEPU.

À boa maneira fascista, procedeu-se à identificação de presentes e lançaram-se ameaças. Coisas do Norte...

Falta de entusiasmo

O secretário-geral do PCP esteve em Alcântara, presidindo a um comício da FEPU, na Escola Técnica Francisco Arruda. Ao contrário da opinião de quase toda a Esquerda, Cunhal acentuou "a importância das eleições no actual contexto político". Depois, lembrou que, quando fala de Esquerda, fala da FEPU... e disse que se nota, entre os tra-

balhadores, uma certa falta de entusiasmo.

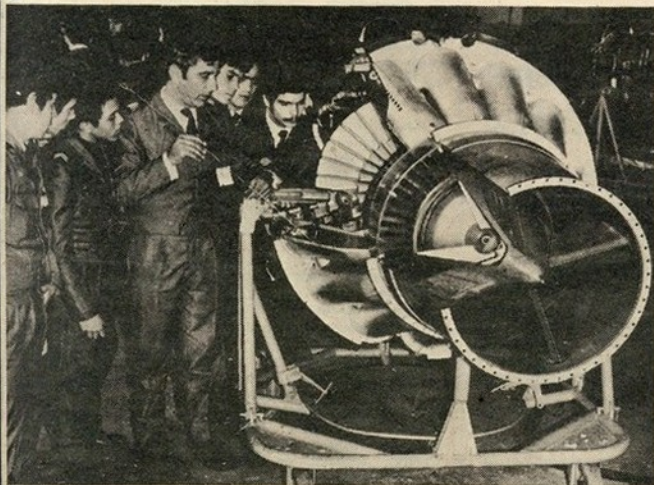
Apesar da falta de entusiasmo, a FEPU programou para hoje, no Porto, um comício de abertura de campanha, para apresentação de programa e candidatos.

Confirmar implantação

Confirmar a sua implantação, parece ser, afinal, a grande preocupação do PS para as próximas eleições. Pelo menos, assim falou Manuel Moura, no Teatro Laura Alves, em Lisboa, durante um comício presidido por Salgado Zenha, que, como Raul Rego, falou sobretudo do passado, dos "velhos opositores" e do municipalismo na Idade Média.

No Porto, entretanto, o outro partido social-democrata, o PPD/PSD, apresentava também os seus candidatos e prometia lutar "pela liberdade, pelo progresso, pela justiça social, pela instrução e etc."

Força Aérea Portuguesa apoio presente.



Possuir elevado nível de especialização técnica é — mais do que importante atributo individual — a riqueza duma nação. Na Força Aérea os homens, como as máquinas, são submetidos ao rigor do "controlo de qualidade" e passam, em todos os campos da Mecânica, da Electricidade, da Electrónica. O que, para



grande indústria nacional — e internacional — é uma garantia — são homens com "qualidade aeronáutica". Porque a Força Aérea põe na formação de mão-de-obra altamente qualificada todo o profissionalismo dos seus quadros e a sofisticação técnica do seu equipamento. Para ser hoje — como sempre — um apoio presente.

FORÇA AÉREA PORTUGUESA—SOBRE A TERRA, SOBRE O MAR